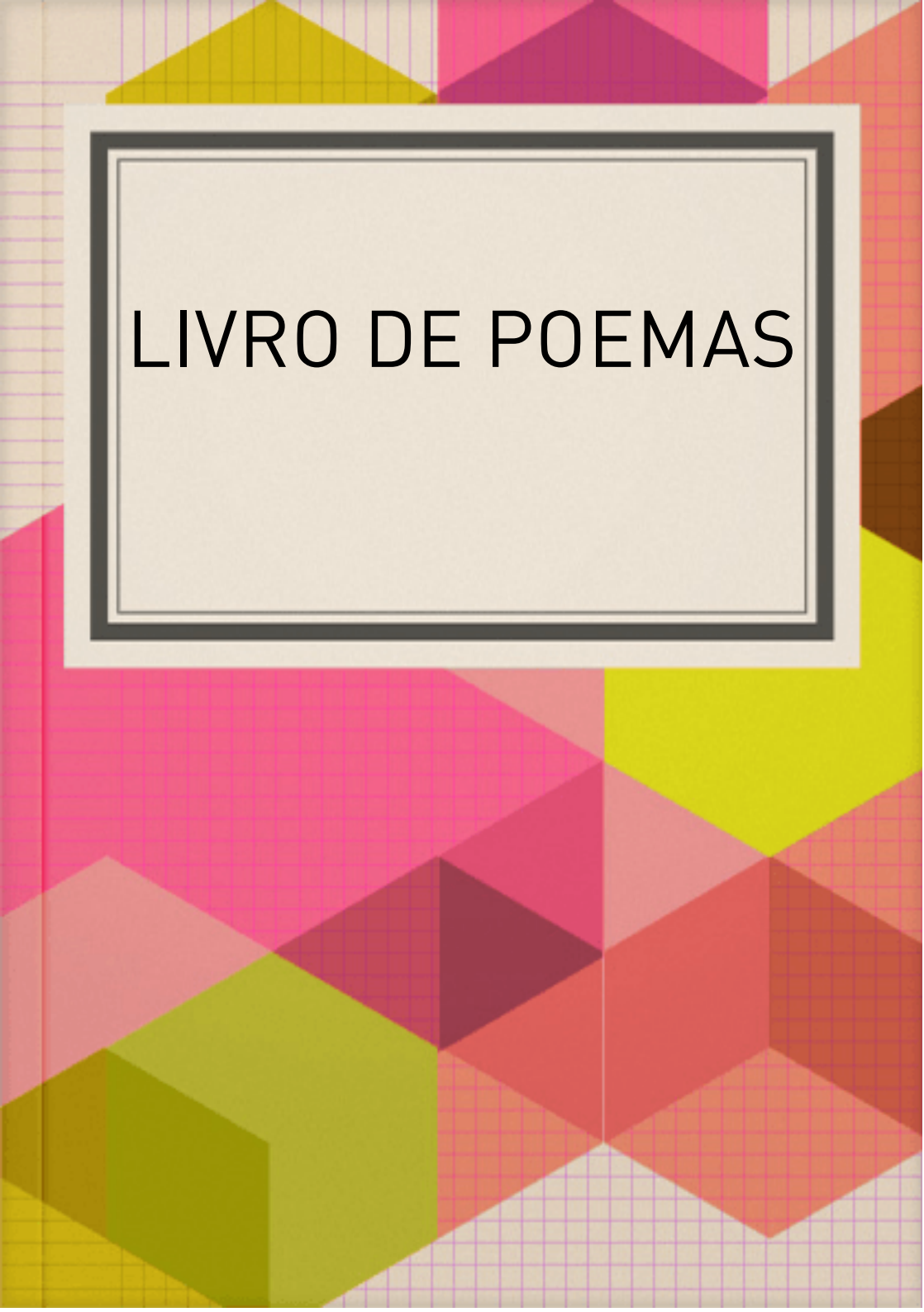


The book cover features a vibrant, abstract geometric design. The background is composed of various colored triangles and polygons in shades of yellow, pink, orange, and green, some of which are overlaid with a fine grid pattern. A large, white rectangular box with a thick black border is centered on the upper half of the cover. Inside this box, the title "LIVRO DE POEMAS" is written in a bold, black, sans-serif font.

LIVRO DE POEMAS

Quinhentismo

Jesus na manjedoura - Poema de Pe. José de Anchieta

Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado? -
Jazo aqui por teu pecado. -

Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza? -

Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.

Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.

Ó menino de Belém,
sois Deus de eternidade,
vos fez de tal idade? -

querer-te todo o bem
dar eterno estado,
me fez o teu pecado.

-
Pois
Quem

Por
E te
Tal

Século XVII: Barroco

“A Lâmpada do Sol tinha encuberto,
Ao Mundo, sua luz serena e pura,
E a irmã dos três nomes descoberto
A sua tersa e circular figura.
Lá do portal de Dite, sempre aberto,
Tinha chegado, com a noite escura,
Morfeu, que com subtis e lentos passos
Atar vem dos mortais os membros lassos.

(Trecho da obra “Prosopopeia” de Bento Teixeira)
Exemplo 2

Século XVIII: Arcadismo ou Neoclassicismo

Nada se Pode Comparar Contigo

Du bocage

*O ledo passarinho, que gorjeia
Dalma exprimindo a cândida ternura;
O rio transparente, que murmura,
E por entre pedrinhas serpenteia;*

*O Sol, que o céu diáfano passeia,
A Lua, que lhe deve a formosura,
O sorriso da Aurora, alegre e pura,
A rosa, que entre os Zéfiros ondeia;*

*A serena, amorosa Primavera,
O doce autor das glórias que
consigo, A Deusa das paixões e de
Citera;*

Romantismo

Canção do exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

*As aves, que aqui gorjeiam,
gorjeiam como lá.*

*céu tem mais estrelas,
várzeas têm mais flores,
bosques têm mais vida,
vida mais amores.*

Não

Nosso

Nossas

Nossos

Nossa

Em

cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Realismo / Naturalismo

No alto

Machado de Assis

*O poeta chegara ao alto da montanha,
E quando ia a descer a vertente do oeste,
Viu uma cousa estranha,
Uma figura má.*

Então, volvendo o olhar ao subtil, ao celeste,
Ao gracioso Ariel, que de baixo o acompanha,
Num tom medroso e agreste
Pergunta o que será.

Como se perde no ar um som festivo e doce,
Ou bem como se fosse
Um pensamento vão,

Ariel se desfez sem lhe dar mais resposta.
Para descer a encosta
O outro lhe deu a mão.

ALUISIO AZEVEDO:

É que seu gênio retraído e seco dava-se maravilhosamente com esses amigos submissos e generosos - os livros; esses faladores discretos, que podemos interromper à vontade e com os quais nos é permitido conversar dias inteiros, sem termos aliás obrigação de dar uma palavra.

Parnasianismo:

XIII - Olavo Bilac

*"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo,
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...*

*E conversamos toda a noite, enquanto a Via-Láctea,
como um pálio aberto, Cintila.
E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.*

*Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"*

*E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas*

Simbolismo:

Acrobata da dor

Cruz e Sousa

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
como um palhaço, que desengonçado,
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
de uma ironia e de uma dor violenta.
Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
agita os guizos, e convulsionado
salta, gavroche, salta clown,
varado pelo estertor dessa agonia lenta ...*

Pré-modernismo:

MONTEIRO LOBATO

***A mulher não é inferior nem
superior ao homem.***

É diferente.

***No dia em que compreendemos
isso a fundo, muitos mal
entendidos desaparecerão da
face da terra.***

Modernismo:

Autopsicografia

Fernando Pessoa:

*O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.
E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.*

